

**COMUNIDADES INTENCIONAIS SUSTENTÁVEIS:
Recomendações para o planejamento de Ecovilas no RS - um estudo sobre a
qualidade dos espaços construídos.**

ADRIANA VIEBRANTZ BRAGA¹; LÍGIA MARIA ÁVILA CHIARELLI²

¹Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas –
arqui.adrianabraga@gmail.com

²Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas –
biloca.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

“A definição de ecovila é ampla, permitindo tipos diferentes de comunidades e projetos a serem reconhecidos. Porque cada ecovila é projetada por pessoas que ali vivem, de acordo com sua visão, contexto, cultura e interesses, não há duas iguais” (GEN, 2017).

Atualmente vivem-se tempos difíceis, com grandes problemas causados pelo homem ao meio ambiente. Contudo, se faz necessário uma mudança drástica no modo de viver e pensar da humanidade. E a palavra “sustentabilidade” hoje, é usada para identificar produtos ou ações que causam menor dano ao meio ambiente, sendo uma prática saudável a ser adotada. Ecovilas ou Comunidades Intencionais, como também são conhecidas, vem com a proposta de ser um estilo de vida mais adequado para o planeta. E BOFF (2012), define ecovilas como sendo “Assentamentos Humanos Sustentáveis”.

A origem da primeira Ecovila ocorreu em 1962, quando foi criada a Fundação Findhorn, uma organização não governamental, associada ao Departamento de Informação Pública das Nações Unidas, com a função de promover a sustentabilidade ecológica, econômica, cultural e espiritual. Esse assentamento foi o primeiro modelo de comunidade ecológica do mundo. Essa sociedade iniciou com três membros, mas no final da primeira década do século XXI, contava com cerca de quinhentos integrantes de mais de quarenta países. A comunidade foi erguida com materiais ecológicos, com produção aproximada de 27% da energia elétrica e 60% de sua comida através do cultivo. O esgoto é tratado pela própria comunidade, e a administração é feita através de um processo de decisões altamente democrático. Quanto à saúde, a comunidade criou um sistema de apoio holístico, não abordando apenas o tratamento da doença, mas tudo que envolve ou causa o surgimento dela, oferecendo um modo de vida alternativo, envolvendo alimentação saudável e bem estar (DUARTE, 2017).

Considerando que a ABRASCA (Associação Brasileira de Comunidades Autossustentáveis), foi criada em 1978, com o objetivo de catalogar as comunidades alternativas no Brasil, provavelmente o surgimento da primeira Ecovila no País, deu-se por volta deste ano.

Estudos realizados por diversos autores buscam definir as várias dimensões da sustentabilidade, como propõem, entre outros, SACHS (2002), e “Coletivo Gaia Brasília”, (Figura 01) que hoje conta com o Programa “Educação Gaia Design para a Sustentabilidade”.



Figura 01 - Mandala da Sustentabilidade. Fonte: <http://coletivogaiaabrasilia.org/wp-content/uploads/2013/12/mandalagaia.png>

Estudos que analisam a sustentabilidade na habitação se detêm em aspectos Sociais, Econômicos e Ecológicos. No entanto SATLLER (2007) inclui também conceitos estéticos e de qualidade espacial, que deveriam estar presentes na “mandala da sustentabilidade”.

A proposta deste trabalho se propõe a analisar ecovilas já consolidadas no Rio Grande do Sul, e ao final, apresentar recomendações para auxiliar na melhoria da qualidade espacial das mesmas. Como parâmetros, serão utilizados conceitos técnicos para o desenvolvimento de projetos de planejamento, organização e construção dos espaços comunitários e individuais. Portanto o objetivo deste trabalho consiste em delinear propostas para melhorias das ecovilas estudadas, além de criar modelos de planejamento para futuras intervenções em ecovilas a serem implantadas no estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos iniciais serão realizados através de pesquisa documental e bibliográfica. O trabalho será conduzido por estudos de caso, (YIN, 2001), a partir dos objetos de estudos, ou seja, as ecovilas existentes no Rio Grande do Sul. Serão realizadas visitas exploratórias, registros fotográficos, observações técnicas, levantamentos físicos, questionários e entrevistas.

“Identificar padrões recorrentes ou universais a partir do estudo de caso [...] padrões recorrentes ou de sobreposição. [...] Condições e situações recorrentes em vários casos, ajudam no sucesso de uma comunidade [...]”. Cada comunidade possui sua “Ecolinguagem” que a diferencia das demais. Porém, é possível identificar e agrupar diferenças e semelhanças entre elas e assim, definir um ou mais padrões e estabelecer modelos. Esses poderão ser usados para o planejamento e implantação de futuras ecovilas (DYKEMA, 2009).

A análise dos dados coletados será realizada através do uso de métodos quantitativos e qualitativos, a partir dos dados e resultados obtidos, tendo como

base, conhecimentos técnicos e científicos, verificando se demonstram serem eficazes para assentamentos semelhantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foi identificada apenas uma pesquisa que se aproxima mais com o estudo proposto, abordando a qualidade espacial dos ambientes internos e externos. (DIÓRIO, 2017), seria a dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Viçosa, “Relação entre sustentabilidade e espaço construído em ecovilas e comunidades sustentáveis no sul de Minas Gerais”. As demais pesquisas correspondem a estudos isolados como os estudos de JANUÁRIO (2014); BISSOLOTI (2004); BAYER (2010); FABRI (2015); CUNHA (2012), que se detém apenas em aspectos econômicos, Sociais e Ambientais.

Nesses estudos identificou-se que a maioria busca medir o grau de sustentabilidade das ecovilas estudadas ou discorrem sobre os desafios de administrar ecovilas, manuais e roteiros com técnicas construtivas, hortas comunitárias e outros assuntos que a permacultura¹ abrange totalmente.

A presente pesquisa encontra-se em andamento, e o próximo passo será a escolha das ecovilas, que serão os objetos de estudo, para dar início as visitas exploratórias e o levantamento de dados, registros fotográficos e os demais aspectos pertinentes e necessários para desenvolvimento deste estudo.

4. CONCLUSÕES

Este resumo é parte de uma pesquisa de mestrado, em Arquitetura e Urbanismo, na linha: Avaliação e Percepção do Ambiente pelo Usuário - PROGRAU/UFPEL, encontra-se em andamento, e tem como objetivo, contribuir para a melhoria da qualidade espacial dos ambientes internos e externos das ecovilas, trazendo a dimensão da “Arquitetura Sustentável” para os futuros assentamentos e os já existentes no Rio Grande do Sul (RS).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAYER, A.P. **Proposta de Diretrizes para o desenvolvimento de arquitetura em terra no Rio Grande do Sul, a partir da interpretação de terras uruguaias.** 2010. 171f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Curso de Pós Graduação em Engenharia Civil, Universidade do Rio Grande do Sul.

BISSOLOTI, P.M.A. **Ecovilas: Um método de avaliação de desempenho da sustentabilidade.** 2004. 147f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina.

BOFF, L. **Sustentabilidade o que é – o que não é.** São Paulo: Vozes, 2012.

¹ Permacultura é uma síntese das práticas agrícolas tradicionais com ideias inovadoras. Unindo o conhecimento secular às descobertas da ciência moderna, proporciona o desenvolvimento integrado da propriedade rural de forma viável e segura para o agricultor familiar. (SOARES, 1998).

CUNHA, E.V. **A Sustentabilidade em Ecovilas: Práticas e definições segundo o marco da economia solidária.** 2012. 234f. Tese (Doutorado em Administração) – Curso de Pós Graduação da Escola de Administração, pela Universidade da Bahia.

DIÓRIO, A.C.D. **Relação entre sustentabilidade e espaço construído em ecovilas e comunidades sustentáveis no sul de Minas Gerais.** 2017. 79f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Curso de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Viçosa.

DYKEMA, G. e outro. **EcoPattern Districts - A paper for the Portland Urban Architecture Research Laboratory Portland.** Under the direction of Dr. Hajo Neis At the University of Oregon at Portland June 12th, 2009.

FABRI, A. **ECOVILAS: uma análise comparativa a partir das dimensões da sustentabilidade,** 2015. 143f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) – Curso de Pós Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

GAIA. **Coletivo Gaia,** Brasília, 2017. Acessado em 24 Set. 2017. Online. Disponível em: Fonte: <http://coletivogaiaibrasilia.org>

GEN. **Ecovilas.** Global Ecovillage Networks, 2017. Acessado em 04 Out. 2017. Online. Disponível em: <http://ecovillage.org/about/gen/>

GONÇALVES, J. C. S e outro. **Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino.** Porto Alegre: Ambiente Construído, 2006.

JANUÁRIO, F. **Diretrizes para o desenvolvimento de ecovilas urbana.** 2014. 529f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Curso de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

JRRIO. **Ecovilas.** Duarte, R.A.J. Rio de Janeiro, 2017. Acessado em 24 set. 2017. Online. Disponível em: <http://www.jrrio.com.br/construcao>

RUANO, M. **Ecourbanismo. Entornos humanos sostenibles: 60 proyectos.** Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A. 2000.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento Sustentável.** Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SATTTLER, M.A. **HABITAÇÕES DE BAIXO CUSTO MAIS SUSTENTÁVEIS: a Casa Alvorada e o Centro Experimental de Tecnologias Habitacionais Sustentáveis.** Porto Alegre: ANTAC, 2007.

SOARES A.L.J. **Conceitos básicos sobre permacultura.** Brasília: MA/SDR/PNFC, 1998.

YIN, R.K. **ESTUDO DE CASO: planejamento e métodos.** 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.